

# A análise geométrica de questionários:

A lição de *La Distinction* de Bourdieu\*

Henry Rouanet, Werner Ackerman e Brigitte Le Roux\*\*

## Resumo

Este texto estuda em detalhe o uso da análise de correspondências em *La Distinction* (1976/79) de Bourdieu, tendo em vista os sociólogos que procuram analisar os seus dados segundo métodos em harmonia com os de Bourdieu. Para Bourdieu, a análise de correspondências não é um instrumento entre outros indicado para visualizar os dados, mas antes um instrumento único eminentemente apto a fazer descobrir os dois espaços relacionados de indivíduos e de propriedades. Um exame atento de *La Distinction* revela um uso reflectido e criativo da análise de correspondências, aplicada a tabelas Indivíduos x Propriedades, com as suas principais ajudas à interpretação. As conclusões principais desta « lição » permanecem válidas hoje, são aplicáveis a qualquer tabela Indivíduos Propriedades, analisada pela análise de correspondências ou mais concretamente pela análise de correspondências múltiplas. Na análise de questionários, fazer análises de correspondências não é suficiente para fazer análises « à la Bourdieu ». O espaço fundamental deve ser construído a partir de um conjunto de variáveis pertinentes suficientemente amplo para permitir a plena apresentação multidimensional dos indivíduos.

**Palavras-chave:** *La Distinction* de Bourdieu. Análise Geométrica de Dados. Tabelas Indivíduos x Propriedades, Análise de Correspondências. Nuvem dos indivíduos, representação simultânea.

---

\* O presente artigo foi apresentado na Conferência sobre *A Investigação do espaço social*, realizada em Colónia, nos dias 7 e 8 de Outubro de 1998; a conferência foi organizada por J. Blasius e H. Rouanet em cooperação com Pierre Bourdieu e realizada com a sua participação. Uma primeira versão deste artigo foi publicada no *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 2000, 65, 5-15. A *Revista Sociologia* agradece vivamente aos autores a autorização para a publicação da sua versão portuguesa.

\*\* Henry Rouanet e Brigitte Le Roux são professores da Université René Descartes (Paris 5) - França; Werner Ackermann era investigador do Centre de Sociologie des Organisations, Paris - França.

### **Introdução: o paradigma de *La Distinction***

A Análise de Correspondências (AC) foi usada na obra de Pierre Bourdieu, pelo menos desde o seu artigo “Anatomie du Goût” (Bourdieu & Saint-Martin, 1976), com a análise do questionário que marcou uma época sobre os Estilos de Vida retomado posteriormente no livro *La Distinction* (Bourdieu, 1979). Neste tipo de análise – daqui em diante referida como “o paradigma de *La Distinction*” – o conjunto de dados básico é uma *tabela Indivíduos x Propriedades*; e o resultado básico consiste em *duas nuvens* de pontos: a nuvem dos *indivíduos* e a nuvem das *propriedades*. A interpretação baseia-se numa interpretação conjunta das duas nuvens. O paradigma de *La Distinction* tem sido usado continuamente por Bourdieu e pelos seus colaboradores na análise de questionários para construir e investigar espaços sociais. Em números recentes da revista *Actes de la recherche en sciences sociales* encontramos, neste sentido, os trabalhos de Sapiro (1996) (um estudo sobre os escritores franceses durante a ocupação alemã) e de Lebaron (1997) (um estudo sobre economistas). Na nossa apresentação da Análise Geométrica de Questionários, teremos especialmente em mente os sociólogos da comunidade internacional que desejam analisar e interpretar os seus dados de um modo harmonizado com o de Bourdieu. Tal motivou-nos a desenvolver alguns comentários em torno da ligação privilegiada entre a construção do espaço social de Bourdieu e a Análise Geométrica de Dados, usando *La Distinction* como um fio condutor. Deve notar-se que em “Anatomie du Goût” (1976), tal como em *La Distinction*, a técnica referida por Bourdieu para analisar tabelas Indivíduos x Propriedades era a “Análise de Correspondências”. Nessa altura, para tais tabelas, o método conhecido como Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) estava a tornar-se padrão para a análise de questionários. Desde o final dos anos setenta, a maioria das análises conduzidas por Bourdieu e pelos seus colegas foram sistematicamente Análises de Correspondências Múltiplas. Os comentários metodológicos feitos no texto agora apresentado são largamente aplicáveis ao paradigma das tabelas Indivíduos x Propriedades, para além das propriedades estritas da ACM.

### **A Lição de *La Distinction***

*Afinidades electivas* [Wahlverwandschaften] Antes de analisar a relação privilegiada entre o pensamento sociológico de Bourdieu e a Análise Geométrica de Dados, afirmemos já que se Bourdieu se absteve de usar téc-

nicas estatísticas mais convencionais, como a regressão, não foi certamente por ignorância. Eis o que se pode ler no Prefácio da edição alemã de *Le Métier de sociologue*: “Se tivesse procurado explicar quais são os factores que determinam [bestimmen] as realizações dos alunos em diferentes escolas, eu teria usado a análise de regressão múltipla... *sob condição de*, etc...”. As condições não estavam preenchidas, por isso Bourdieu não usou a análise de regressão. Em várias passagens de *La Distinction*, Bourdieu explicou as razões para a sua relutância. Procedimentos como a regressão estão demasiadamente de acordo com a *sociologia de variáveis* – uma tendência a que Bourdieu se opõe muito fortemente.

“As relações específicas entre uma variável dependente (a opinião política) e a assim chamada variável independente, como o sexo, a idade e a religião, tendem a dissimular o sistema completo de relações que constitui o verdadeiro princípio da força e da forma específicos aos efeitos registados numa tal e tal correlação particular” (*La Distinction*, p. 103).

Poderíamos multiplicar citações similares (p. e., p. 11, 113, 117...).

*Da visão espacial da sociedade à representação espacial dos dados.*

*A visão espacial da sociedade.* Na nossa opinião, para se poder compreender quão forte é a relação entre o pensamento de Bourdieu e a Análise Geométrica de Dados – tão forte que significa uma genuína *afinidade electiva* (Wahlverwandtschaften) – teremos de começar com a “visão espacial” da sociedade (Raumvorstellung) que é uma constante no pensamento de Bourdieu. Esta visão espacial leva-o a descobrir e a enfatizar o suporte material das relações sociais no espaço físico que nos rodeia. O mapa da cidade de Paris no século XIX é o guia para a análise de Bourdieu da *Education Sentimentale* de Flaubert, tal como os grandes bairros periféricos (“Grands ensembles des banlieues”) em que hoje vivem os pobres é o guia de *La Misère du monde*. Acidentalmente, é em *La Misère du monde* que talvez se encontre a exposição mais minuciosa da visão espacial de Bourdieu, num capítulo intitulado “Effets de lieu” (“Efeitos de lugar”). Para Bourdieu, as relações e as oposições sociais são sobretudo relações e oposições espaciais.

*A representação espacial dos dados.* É esta visão espacial de Bourdieu, pensamos, que, *como consequência*, o levou, com o objectivo de analisar inquéritos e questionários, a preferir um método em que as diferenças, os desvios, traços distintivos entre indivíduos são calculados em termos “espaciais” [Raumdarstellung], nomeadamente o método geométrico de Análise de Correspondências. Para Bourdieu, a Análise de Correspondências (AC) não é

simplesmente uma ferramenta à mão entre outras para “visualizar dados”. Bourdieu percebeu claramente que, partindo de relações estatísticas complexas, a AC viria a ser um instrumento único para construir e estudar dois espaços geométricos: por um lado, um espaço (análogo ao espaço físico) em que os indivíduos são localizados – um espaço que Bourdieu chama (muito apropriadamente) o “espaço dos indivíduos”; por outro lado, e em representação simultânea com o espaço dos indivíduos, um outro espaço que demonstra a complexidade de relações estatísticas que expressam relações sociais – e que Bourdieu chama “o espaço das propriedades”.

“Uso a Análise de Correspondências muito, porque penso que é essencialmente um procedimento relacional cuja filosofia expressa plenamente aquilo que na minha visão constitui a realidade social. É um procedimento que ‘pensa’ em relações, como tento fazer com o conceito de campo”. (Prefácio à edição alemã de *Le Métier de sociologue*, 1991)

### *Ir além de La Distinction*

Atentemos agora nesta abordagem geométrica de Bourdieu, tomando *La Distinction* como fio condutor.

*O quadro modelo de La Distinction.* Na secção de *La Distinction* intitulada “um espaço tri-dimensional” (*La Distinction*, p. 128), Bourdieu descreve o conhecimento relevante para os Estilos de Vida, demonstrado no famoso diagrama sinóptico de *La Distinction* – ver Diagrama 1 (p. 140-141). Aquilo a que chamamos quadro modelo de *La Distinction* é o modelo matemático (geometria multidimensional) subjacente a este diagrama. Um indivíduo é caracterizado por três dimensões fundamentais: capital económico, cultural e social (p. 138); e a nuvem global de indivíduos (classes alta, média e popular colocadas em conjunto) é tal que os seus eixos principais são o Volume de Capital e a Estrutura do Capital.

*Ajudas à interpretação.* Uma leitura cuidadosa de *La Distinction* mostra que as *principais ajudas à interpretação* inventadas no início dos anos 1970 para a Análise Geométrica de Dados eram extensivamente e sensatamente usadas por Bourdieu, como reflectido, em primeiro lugar nas inércias dos eixos principais (expressas em percentagens, como indicado na página 295), em segundo nas *contribuições dos pontos para os eixos* (ver nota de rodapé 4, p. 295).

*Representação simultânea.* Em *La Distinction*, são apresentadas duas análises de correspondências efectuadas no inquérito sobre estilos de vida: uma para a classe alta e outra para a classe média. A representação simultânea

é constantemente usada para consubstanciar a interpretação destas análises. Por exemplo, o Diagrama 2 [p. 296] para a classe dominante é a representação simultânea de dois gráficos: Gráfico 11 de Propriedades e Gráfico 12 de indivíduos de diferentes fracções de classe social (discutiremos posteriormente as representações gráficas destas fracções sociais). No livro, os dois tipos de pontos aparecem em cores diferentes (preto vs. vermelho); no texto de Bourdieu e Saint-Martin (1976), a representação simultânea foi materializada através de transparências sobrepostas!

*Questões suplementares.* Na Análise de Correspondências de *La Distinction*, as variáveis de estatuto (idade, profissão do pai, nível de educação, rendimento) são organizadas (com a excepção das fracções de classe) como *elementos suplementares*, quer dizer, elas não participam na construção do espaço social, mas são representadas como pontos no espaço das propriedades. Isto foi feito, assinala Bourdieu, para dar “toda a força” à demonstração de que as diferenças no estilo de vida são interpretáveis em termos de estatuto. Isto significa que Bourdieu estava deliberadamente a fazer um uso *explicativo* da AC (indo contra a opinião errada de que a AC é um procedimento “meramente exploratório”).

*Análises específicas.* Guiado pela ideia de homologia entre classes, Bourdieu compara as subnuvens homólogas da classe alta e da classe média. Ver Diagrama 3 [p. 300 e 394], em que, por exemplo, os perfis de níveis de educação para os eixos 1 e 3 são traçados para as duas classes.

*Factores estruturantes no espaço dos indivíduos.* Finalmente, em *La Distinction*, Bourdieu faz uso daquilo a que agora chamamos factores estruturantes no espaço dos indivíduos. Tomemos novamente o Diagrama 2 para a classe alta. Para cada fracção de classe, um contorno geométrico indica a zona no interior da qual a maioria dos indivíduos pertencentes a cada fracção se concentra. Assim, à esquerda do diagrama, um rectângulo enviesado indica a zona dos professores universitários (“professeurs supérieurs”) e dos produtores de arte; na área central do diagrama, há um rectângulo para as profissões liberais (“professions libérales”); à direita, há um triângulo para as lideranças das empresas comerciais (“patrons du commerce”), etc. Para os executivos dos sectores público e privado (“cadres du public” e “cadres du privé”), não foram desenhados contornos, porque, tal como Bourdieu afirma numa nota de rodapé [p. 297], os indivíduos estão espalhados por todo o plano. É patente que estes contornos, que esboçam as dispersões em quantidade e em direcção (forma) das subnuvens dos indivíduos, poderiam ser convenientemente fornecidos por *elipses de concentração* desenhadas automaticamente por um

programa de computador gráfico. Se scrutinar-mos o texto de *La Distinction*, poderemos descobrir a intuição que levou Bourdieu a considerar as fracções de classe como um factor estruturante dos indivíduos em lugar de um conjunto de modalidades suplementares. Tomemos, por exemplo, para a classe alta, as três fracções: “professions libérales”, “cadres du public” e “cadres du privé”. Aparentemente, os pontos médios destas três nuvens estão próximos do centro do diagrama e próximos uns dos outros. Portanto, se as fracções de classe tivessem sido colocadas como elementos suplementares, as três fracções teriam sido meramente representadas (no espaço das propriedades) por três pontos perto do centro do diagrama e perto uns dos outros, e as discrepâncias em dispersão (no espaço dos indivíduos) entre as subnuvens teriam passado despercebidas. Assim, conceptualizar as fracções de classe como um factor estruturante dos indivíduos e esboçar a forma das subnuvens correspondentes fornece – como diremos – toda a *subtileza* à demonstração de que as diferenças no estilo de vida são interpretáveis em termos de fracções de classe.

*Os indivíduos, sempre os indivíduos!* Benzécri escreveu algures: “Tudo considerado, fazer uma Análise de Correspondências não é mais do que diagonalizar uma matriz. O ponto está em escolher a matriz correcta para diagonalizar”. O modo como Bourdieu tem constantemente usado a AC consiste sempre em tomar tipicamente como uma matriz básica uma tabela Indivíduos x Modalidades, em que o conjunto de modalidades cobre o conjunto completo de questões relevantes e, portanto, é tipicamente amplo o suficiente para implicar uma adequada “apresentação multidimensional” para as duas subseqüentes nuvens básicas de indivíduos e de modalidades (tal está aproximadamente de acordo com o famoso requisito de Benzécri de “exaustividade”: ver, p. ex., Benzécri, 1992: p. 383). A partir da nuvem básica de indivíduos, que traz consigo toda a informação, *nuvens derivadas* podem sempre ser obtidas, tais como as nuvens dos pontos médios das fracções de classe. Tomar ao contrário dados agregados como *input* básico para a AC vai contra o próprio conceito de espaço social no sentido de Bourdieu e simplesmente equivale a usar a AC para fazer sociologia de variáveis. O interesse em representar os próprios indivíduos é suficientemente claro quando os indivíduos são pessoas conhecidas, tal como em *Homo Academicus*, em que os indivíduos são professores universitários. Quando os indivíduos são “anónimos”, como em muitos inquéritos, o interesse em representá-los pode parecer menos óbvio. Contudo, como a leitura de *La Distinction* sugere, sempre que lidamos com um factor estruturante importante (como as fracções de classe), é altamente

recomendado não ficar confinado a pontos médios, mas aceder à variabilidade entre indivíduos no quadro dos níveis dos factores (i. e., fracções de classe), quer dizer, as próprias subnuvens devem ser representadas, ou pelo menos sumários informativos esboçando a quantidade e as principais direcções de dispersão. Tal como o conceito de *Habitus* – uma disposição permanente ligada aos indivíduos – estabelece a ligação entre as posições dos indivíduos no espaço social e as suas variadas manifestações observáveis (gostos, declarações, etc.). Em suma, ainda que as posições no espaço social possam não determinar inteiramente tais manifestações, elas controlam seguramente as respectivas *probabilidades* (as suas *facilidades*, como Laplace teria dito). Se compreendermos Bourdieu correctamente, o *habitus*, tal como a probabilidade, é conceito duplo, tanto individual como colectivo. Seguir esta linha de pensamento, em situações cuidadosamente escolhidas, pode conduzir a usar as probabilidades individuais produzidas pelas análises de regressão (em especial a regressão logística) para investigar o *habitus* no interior do quadro analítico geométrico.

## Conclusão

Tão cedo como 1976, com o inquérito sobre estilos de vida retomado mais tarde em *La Distinction* em 1979, Bourdieu fez um uso previdente e criativo da Análise de Correspondências. As conclusões mais relevantes da sua “lição” permanecem válidas hoje. 1. Na análise de questionários, fazer análises de correspondências não é suficiente para fazer análises “à la Bourdieu”. O espaço social fundamental tem de ser construído a partir de um conjunto extensivo de variáveis relevantes e suficientemente amplo para permitir a apresentação plenamente multidimensional dos indivíduos. 2. Usar a Análise de Correspondências não exclui outras técnicas estatísticas (tal como a hoje tão favorecida regressão); contudo, para se manter a par com a abordagem do espaço social de Bourdieu, tais técnicas não deveriam ser somente justapostas mas *integradas* na representação geométrica, que tem de permanecer o centro da interpretação. 3. A um nível prático, as análises geométricas de dados podem ser desenvolvidas hoje de um modo mais fácil do que nunca e a melhoria das representações gráficas torna a exploração detalhada das nuvens especialmente produtiva.

Ao continuar a pugnar por um uso criativo da Análise Geométrica de Dados tomando em conta os avanços da Estatística – como descritos, por

exemplo, em Le Roux, Rouanet (1998), estamos também a pugnar por uma construção e uma investigação do espaço social que cumpra a vontade de Bourdieu em unir a construção do objecto e os instrumentos necessários para transformar um programa de investigação num trabalho científico.

### **Comentário (Outubro de 2005)**

Tal como indicado acima, este trabalho foi lido na conferência de Colónia de 1998 organizada em homenagem a Bourdieu com a sua participação. O seu objectivo era duplo: i) *retrospectivo*: clarificar o uso por Bourdieu da Análise de Correspondências desde 1976, especialmente em *La Distinction*; ii) *prospectivo*: assinalar avanços recentes na Análise Geométrica de Dados. A dimensão prospectiva foi primeiramente alvo de reflexão da parte do próprio Bourdieu (1999), no seu estudo sobre o campo editorial; em seguida, e depois do período de luto, tem vindo a ser desenvolvida pelos seus seguidores (ver, por exemplo, Hjellbrekke, Le Roux, Korsness, Lebaron, Rosenlund, Rouanet, 2005).

Traduzido a partir do original em Inglês por Virgílio Borges Pereira.  
Revisto por Henry Rouanet.



## Referências Bibliográficas

- Benzécri J.P. et al.  
(1973) - *L'Analyse des Données. Vol I: La Taxinomie. Vol II. L'Analyse des Correspondances*. Paris: Dunod.
- Benzécri J.P.  
(1992) - *Correspondence Analysis Handbook*. New York: Dekker [adaptado de J.P. & F. Benzécri (1984), *Pratique de l'Analyse des Données: Analyse des Correspondances & Classification, exposé élémentaire*, Paris, Dunod]
- Bourdieu P. & Saint-Martin M.  
(1976). "Anatomie du goût". *Actes de la recherche en sciences sociales*, 5, 1-110.
- Bourdieu P.  
(1979) - *La Distinction: Critique sociale du jugement*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu P.  
(1984). *Homo Academicus*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu P., Chamboredon J.C., Passeron J.C.  
(1991). *Soziologie als Beruf*. Berlin, New York: de Gruyter. [Tradução alemã de *Le Métier de sociologue*]
- Bourdieu P.  
(1999) -- "Une révolution conservatrice dans l'édition", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 126-127, p. 3-28.
- Hjellbrekke, Le Roux, Korsness, Lebaron, Rosenlund, Rouanet  
2005 - "The Norwegian field of power", *European Societies*, no prelo.
- Lebart L., Morineau A., Tabard N.  
(1977). *Techniques de la description statistique: Méthodes et logiciels pour les grands tableaux*. Paris: Dunod.
- Lebaron F.  
(1997). "La dénegation du pouvoir: le champ des économistes français au milieu des années 1990", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 119, 3-26.
- Le Roux B., Rouanet H.  
(1998). "Interpreting Axes in Multiple Correspondence Analysis: Method of the Contributions of Points and Deviations", pp. 197-220, in J. Blasius & M. Greenacre (Eds): *Visualization of Categorical Data*. London: Academic Press.
- Sapiro G.  
(1996). "La raison littéraire: Le champ littéraire français sous l'Occupation (1940-1944)", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 111-112, 3-55.

### Résumé

Ce texte étudie en détail l'usage de l'analyse des correspondances dans *La Distinction* (1976/79) de Bourdieu, en ayant en vue les sociologues qui souhaitent analyser leurs données selon des méthodes en harmonie avec celles de Bourdieu. Pour Bourdieu, l'analyse des correspondances n'est pas un outil parmi d'autres commode pour visualiser les données, mais un instrument unique éminemment apte à découvrir les deux espaces apparentés des individus et des propriétés. Un examen attentif de *La Distinction* révèle un usage réfléchi et créatif de l'analyse des correspondances, appliquée à des tableaux Individus x Propriétés, avec ses principales aides à l'interprétation. Les conclusions majeures de cette "leçon" demeurent valides aujourd'hui, elles sont applicables à tout tableau Individus Propriétés, analysé par l'analyse des correspondances ou plus particulièrement par l'analyse des correspondances multiples. Dans l'analyse des questionnaires, faire des analyses de correspondances ne suffit pas pour faire des analyses "à la Bourdieu". L'espace fondamental doit être construit à partir d'un ensemble de variables pertinentes suffisamment ample pour permettre le plein déploiement multidimensionnel des individus.

**Mots-clés:** *La Distinction* de Bourdieu. Analyse Géométrique des Données. Tableaux Individus x Propriétés, Analyse des Correspondances. Nuage des individus, représentation simultanée.

### Summary

This paper investigates the use of Correspondence Analysis (CA) in Bourdieu's *La Distinction* (1976/79), having in mind the sociologists who wish to analyze their data in a way in harmony with that of Bourdieu. For Bourdieu, CA is not simply a handy tool among others for visualizing data, but a unique instrument apt to uncover the two related spaces of individuals and of properties. A careful reading of *La Distinction* reveals a thoughtful and creative use of CA, applied to Individuals x Properties tables, with its main aids to interpretation. The major conclusions from this "lesson" remain valid today and generally apply to Individuals x Properties tables whether analyzed by CA or more specifically by Multiple Correspondence Analysis (MCA). In the analysis of questionnaires, doing correspondence analyses is not enough to do "analyses à la Bourdieu". The fundamental space must be constructed from a set of relevant variables ample enough to allow the full multidimensional display of individuals.

**Key-words:** Bourdieu's *La Distinction*. Geometric Data Analysis, Individuals x Properties tables, Correspondence Analysis, Cloud of individuals, Simultaneous Representation.